

**Objetivo:**

O objetivo do curso é **discutir o processo de mudança estrutural em suas dimensões analíticas e empíricas**. Tal discussão é feita tanto em termos teóricos e conceituais, com base nas principais contribuições teóricas acerca do conceito de mudança estrutural e de seus determinantes, quanto em termos empíricos ao abordar fenômenos selecionados que são indutores potenciais de mudança estrutural (Desindustrialização, Automação e Cadeias Globais de Valor). A última parte do curso consagrada às técnicas Insumo-Produto voltadas para análise de mudança estrutural.

**Avaliação:**

A avaliação é composta por: (i) fichamentos dos textos indicados para cada aula; (ii) apresentação individual de textos indicados; (iii) apresentação de um seminário sobre tema a ser desenvolvido em (iv) trabalho escrito em formato de artigo.

**Dinâmica das aulas remotas:**

A plataforma de apoio às aulas será o *Google Classroom*, onde o material de apoio será disponibilizado e por onde será feita a comunicação com a turma. Todos os alunos inscritos na disciplina deverão estar ali registrados. Solicita-se que todos utilizem seus e-mails institucionais.

Parte do curso contará com atividades síncronas, por meio do aplicativo *Google Meet*, com aproximadamente 3 horas de duração, com pequeno intervalo. Pede-se que todos os alunos deixem seu nome e sobrenome indicados e, preferencialmente, suas câmeras abertas durante as atividades online para facilitar a interação.

## **PROGRAMA DE INDÚSTRIA E MUDANÇA ESTRUTURAL**

### **1. O conceito de mudança estrutural e seu método**

Schumpeter (TDE), cap. 2, Syrquin (1988)

### **2. Mudança estrutural, produtividade e lei de Engel**

Baumol (1967), Syrquin (1988), Alvarez-Quadrado e Poschke (2011), Kruger (2008), Silva e Teixeira (2011), Buera and Kaboski (2009), Marquis e Trehan (2010)

### **3. Mudança estrutural, lei de Engel e restrição externa: pessimismo das elasticidades**

Prebisch (2012), Thirlwall (2011), Gouvea e Tadeu Lima (2010), Hausmann, Huang e Rodrik (2007)

### **4. Especialização Produtiva e Capacitações**

Cimoli, Porcile e Rovira (2010), Cimoli e Correa (2008), Cimoli, Primi e Pugno (2006), Perez (2013), Rocha (2013), Fagerberg e Schrolec (2017), Lee (2018), Nassif e Castilho (2019), Robert et al (2018), Dutrenit et al (2013)

## **5. Mudança Estrutural e Diversificação produtiva e comercial**

Imbs e Wacziarg (2003), Cassini, Obaya e Robert (2018), Carvalho e Kupfer (2011), Medeiros (2016), Necmi (1999), Imbs e Wacziarg (2003), Cassini, Obaya e Robert (2018), Medeiros (2016), Schteingart (2015, 2016), Goh et al (2005), Hidalgo e Hausmann (2009), Costa, Castilho e Anyul (2019)

## **6. Desindustrialização**

Rowthorn e Ramaswamy (1997), Palma (2005), Lind (2011), Nickell, Redding e Swaffield (2000), Rodrik (2017), Tregenna (2013, 2015), Andreoni e Tregenna (2020), Dosi, Riccio e Virgillito (2020)

## **7. Automação**

Autor et al (2020), Lima et al (2020), Frey e Osborne (2013), Malone and Molina (2016), Vermeulen B., Pyka A. and Saviotti P. (2020)

## **8. Fragmentação da produção, cadeias globais de valor (CGV) e comércio internacional**

Escaith (2014), Stephenson (2013), Baldwin (2013), Inomata (2017), Li, Meng e Wang (2019), Milberg e Winkler (2013, *capítulos selecionados*), Stollinger (2016)

## **9. Padrões de especialização, *upgrading* e efeitos da inserção às CGV**

Degain, Meng e Wang (2017), Marcato e Baltar (2020), Serfati e Sauviat (2019), Durand e Milberg (2020), Lee, Malerba e Primi (2020), Davis, Kaplinsky e Morris (2018), Ye, Meng e Wei (2015), Werner, Bair e Fernandez (2014)

## **10. Técnicas Insumo-Produto para análise de mudança estrutural**

### **a. Elementos básicos de análise Insumo-Produto**

Miller & Blair (2009), caps. 2 e 6; Freitas & Dweck (2010), seção 3.1

### **b. Análise de decomposição estrutural**

Miller & Blair (2009), cap. 13; Rose & Castler (1996)

## **Bibliografia**

Alvarez-Quadrado e Poschke (2011) Structural Change Out of Agriculture: Labor Push versus Labor Pull. American Economic Journal: Macroeconomics 3: 127–158.

Andreoni, A., & Tregenna, F. (2020). Escaping the middle-income technology trap: A comparative analysis of industrial policies in China, Brazil and South Africa. Structural Change and Economic Dynamics.

Amador, J.; Cabral, S. Global Value Chains: surveying drivers and measures. Working Paper Series, n. 1739, European Central Bank, Frankfurt, 2014.

- Autor, D. et al (2020) The fall of labor share and the fall of superstar firms. *Quarterly journal of economics*.
- Baldwin, Richard. Global supply chains: why they emerged, why they matter, and where they are going. In: ELMS, Deborah K.; LOW, Patrick (Orgs.). *Global value chains in a changing world*. Geneva: WTO Publications, 2013. p. 13–60.
- Baumol, W. J., S.A. Blackman and E.N. Wolff (1985) “Unbalanced Growth Revisited. Asymptotic Stagnancy and New Evidence,” *American Economic Review*, Vol. 75, pp. 806-817.
- Baumol, W.J. (1967) “Macroeconomics of Unbalanced Growth: the Anatomy of Urban Crisis,” *American Economic Review*, Vol. 57, pp. 415-426.
- Buera, F. Kaboski, J. (2009) Can traditional theories of structural change fit the data? *Journal of the European Economic Association* April–May 7(2–3):469–477.
- Carvalho, L. (2008) Diversificação ou especialização: uma análise do processo de mudança estrutural da indústria brasileira nas últimas décadas. Dissertação defendida no IE-UFRJ.
- Cassini, Obaya e Robert (2018) *Estructura Productiva, Tecnología y Desarrollo Económico*. Programa De Investigadores / Secretaría De Comercio, Ministerio De Producción.
- Cimoli, M. e Correa, N. (2002) “Trade Openness and Technology Gaps in Latin America: A Low-Growth Trap” in, Ocampo, J. A. (ed.) *Beyond Reforms Structural Dynamics and Macroeconomic Vulnerability*. United Nations Economic Commission for Latin America and the Caribbean, <https://openknowledge.worldbank.org/bitstream/handle/10986/7378/344340PAPER0Be101official0use0only1.pdf?sequence=1>.
- Cimoli, M., Porcile, G. e Rovira, S. (2010) Structural change and the BOP-constraint: why did Latin America fail to converge? *Cambridge Journal of Economics*, 34, 389-411.
- Cimoli, M., Primi, A. e Pugno, M. (2006) Un modelo de bajo crecimiento: la informalidad como restricción estructural. *Revista de la Cepal*, 88.
- Davis, D., Kaplinsky, R., & Morris, M. (2018). Rents, power and governance in global value chains. *Journal of World-Systems Research*, 24(1), 43-71.
- Degain, Christophe; Meng, Bo; Wang, Zhi. Recent trends in global trade and global value chains. In: *Global Value Chain Development Report 2017: measuring and analyzing the impact of GVCs on economic development*. Washington, D.C.: World Bank Publications, 2017. p. 37–68.
- Dosi, G., Riccio, F., & Virgillito, M. E. (2020). Varieties of deindustrialization and patterns of diversification: why microchips are not potato chips (No. 2020/11). Laboratory of Economics and Management (LEM), Sant'Anna School of Advanced Studies, Pisa, Italy.
- Durand, C. & Milberg, W. (2020) Intellectual monopoly in global value chains. *Review of International Political Economy*, 27:2, 404-429, DOI: 10.1080/09692290.2019.1660703
- Dutrénit, G, Lee K., Nelson R., O. Vera-Cruz A. and Soete L. (2013) *Learning, Capability Building and Innovation for Development*. New York: Palgrave Macmillan.
- Escaith, H. Mapping global value chains and measuring trade in tasks. In: FERRARINI, B.; HUMMELS, D. (Org.). *Asia and Global Production Networks: implications for Trade, Incomes and Economic Vulnerability*. Massachusetts: Edward Elgar Publishing, 2014.
- Fagerberg, J., Shrolec, M. e Knell, M. (2007) The Competitiveness of Nations: Why Some Countries Prosper While Others Fall Behind. *World Development*, 35(10), 1595-1620.

- Freitas, F. e Dweck, E. (2010) Matriz de Absorção de Investimento e Análise de Impactos Econômicos, Relatório Final Estudo Transversal: Projeto Perspectivas de Investimento no Brasil, Rio de Janeiro
- G. Gereffi and K. Fernandez-Stark (2011). Global Value Chain Analysis: A Primer. Durham, NC: Center on Globalization, Governance & Competitiveness, Duke University. Available: [http://www.cggc.duke.edu/pdfs/2011-05-31\\_GVC\\_analysis\\_a\\_primer.pdf](http://www.cggc.duke.edu/pdfs/2011-05-31_GVC_analysis_a_primer.pdf)
- Goh, A. e Wan, H. (2005) Fragmentation, Engel's Law, and Learning. *Review of International Economics*, 13(3), 518–528.
- GOUVEA, R. LIMA, G. T. (2010) Structural change, balance-of-payments constraint, and economic growth: evidence from the multisectoral Thirlwall's law. *Journal of Post-Keynesian Economics*, 33(1), 169-204.
- Hausmann, Huang e Rodrik (2007) What you export matters. *Journal of Economic Growth* 12:1–25.
- Herzer, L. and Nowak-Lehmann, F. (2005) What does export diversification do for growth? An econometric analysis. *Applied Economics*, 38, 1825-1838.
- Heuser, C. e Mattoo, A. Services Trade and Global Value Chains. Policy Research Working Paper No. 8126. World Bank, Washington, DC, 2017.
- Inomata, S. Analytical frameworks for global value chains: an overview. In: *Global Value Chain Development Report 2017: measuring and analyzing the impact of GVCs on economic development*. Washington, D.C.: The World Bank, p. 15–36, 2017.
- Lee, Keun (2018) *The art of economic catch-up: barriers, detours and leapfrogging*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Kowalski, P. et al. Participation of Developing Countries in Global Value Chains. *OECD Trade Policy Papers*, n. 179, OECD Publishing, Paris, 2015.
- Kruger, J. (2008) Productivity and structural change: a review of the literature. *Journal of Economic Surveys*, Vol. 22, No. 2, pp. 330–363
- Lee, K.; Malerba, F.; Primi, A. (2020): The fourth industrial revolution, changing global value chains and industrial upgrading in emerging economies, *Journal of Economic Policy Reform*, DOI: 10.1080/17487870.2020.1735386.
- Li, X., Meng, B., & Wang, Z. (2019). Recent patterns of global production and GVC participation. *Global Value Chain Development Report 2019*, 9.
- Lima, Y., Strauch, J.M., Esteves, M.G.P., Souza, J.M. de, Chaves, M.B. et Gomes, D.T. (2019) *O Futuro do Emprego no Brasil: Estimando o Impacto da Automação*. Laboratório do Futuro - UFRJ, Rio de Janeiro.
- Lind, D. The Myths and Reality of Deindustrialization in Sweden: the Role of Productivity. *International Productivity Monitor*, 22, Fall.
- Low, P. The Role of Services in Global Value Chains. The Fung Global Institute Working Paper Series, Hong Kong, 2013.
- Marcato, M. B., & Baltar, C. T. (2020). Economic upgrading in global value chains. *Revista Brasileira de Inovação*, 19, e020002-e020002.
- Medeiros (2016) Estrutura produtiva e crescimento econômico em economias em desenvolvimento. *Economia e sociedade*, n. 25, v 3.
- Milberg, William; Winkler, Deborah. *Outsourcing economics: global value chains in capitalist development*. New York: Cambridge University Press, 2013. (capítulos a especificar)
- Miller, R. E. & Blair, P. D. (2009) *Input-Output Analysis: Foundations and Extensions*, New York: Cambridge University Press.

- Muscattelli, V. Stevenson, A. And Montagna, K. (1995) Modelling aggregate manufactured exports for some Asian newly industrialized economies. *Review of Economics and Statistics*, 77(1), 147-155, feb.
- Necmi, S. (1999) Kaldor's growth analysis revisited. *Applied Economics*, 31, 653-660.
- Nickell, S., S. Redding, and J. Swaffield (2000) "The Uneven Pace of Deindustrialization in the OECD," *World Economy*, Vol. 31, No. 9, pp. 1154-1184.
- Palma, J. G. (2005) Four Sources of "De-Industrialization" and a New Concept of the "Dutch Disease" in, Ocampo, J. A. (ed.) *Beyond Reforms Structural Dynamics and Macroeconomic Vulnerability*. United Nations Economic Commission for Latin America and the Caribbean, <https://openknowledge.worldbank.org/bitstream/handle/10986/7378/344340PAPER0Be101official0use0only1.pdf?sequence=1>.
- Robert, V. et al. (2018) Tecnología, estructura productiva y desarrollo: un estudio a partir del análisis de redes y comunidades. *Desarrollo económico*, vol. 58, no. 225, pp. 213–246.
- Rodrik, D. (2015), "Premature Deindustrialization" IAS School of Social Science Working Paper Number 107.
- Rose, A. & Casler, S. (1996) "Input-Output Structural Decomposition Analysis: a critical appraisal", *Economic Systems Research*, vol. 8, No. 1, pp. 33-62.
- Rowthorn, R. and Ramaswamy, R. (1998) *Growth, trade and deindustrialization*. IMF working papers 60/98.
- Serfati, C. and Sauviat C. (2019). Global supply chains and intangible assets in the automotive and aeronautical industries. *ILO Research Department Working Paper No. 43*
- Stephenson, S. Global Value Chains: The new reality of international trade. In: E15Initiative. Global Value Chains: Development Challenges and Policy Options, Proposals and Analysis. Geneva: International. Centre for Trade and Sustainable Development (ICTSD) and World Economic Forum, 2013. [www.e15initiative.org/](http://www.e15initiative.org/).
- Stollinger, R. Structural Change and Global Value Chains in the EU. Working paper n. 127, The Vienna Institute for International Economic Studies, 2016.
- Stoneman, P. (1979) Kaldor's law and British economic growth: 1800-1970. *Applied Economics*.
- Syrquin, M. (1988) Patterns of Structural Change. In Chenery, H. E Srinivasan, T. *Handbook of Development Economics*. Elsevier.
- PEREZ, C. (2013) A vision for Latin America: a resource-based strategy for technological dynamism and social inclusion. *Economica*,
- Thirlwall, A. Balance of payments constrained growth models: history and overview. *PSL Quarterly Review*, vol. 64 n. 259, 307-351.
- Timmer, Los, Stehrer e de Vries (2013) Fragmentation, Incomes and Jobs. An analysis of European competitiveness.
- Tregenna, F. (2014). A new theoretical analysis of deindustrialisation. *Cambridge Journal of Economics*, 38(6), 1373-1390.
- Tregenna, F. (2015). *Deindustrialisation, structural change and sustainable economic growth*. UNU MERIT.
- UNCTAD (2013) Global Value Chains and Development. UNCTAD, Geneva.
- Vermeulen B., Pyka A. and Saviotti P. (2020) Robots, Structural Change, and Employment: Future Scenarios.
- Werner, Marion; Bair, Jennifer; Fernández, Victor Ramiro. Linking up to development? Global value chains and the making of a post-Washington consensus. *Development and Change*, v.45, n. 6, p. 1219-1247, 2014.
- Ye, M., Meng, B., & Wei, S. J. (2015) Shang-jin. Measuring Smile Curves in Global Value Chains. IDE Discussion Paper, n. 530.

**2021-2**

**IEE814 – Tóp. Especiais Economia Industrial (Indústria e Mudança Estrutural)**

**Profs. Carlos Frederico Rocha, Kaio Vital e Marta Castilho**